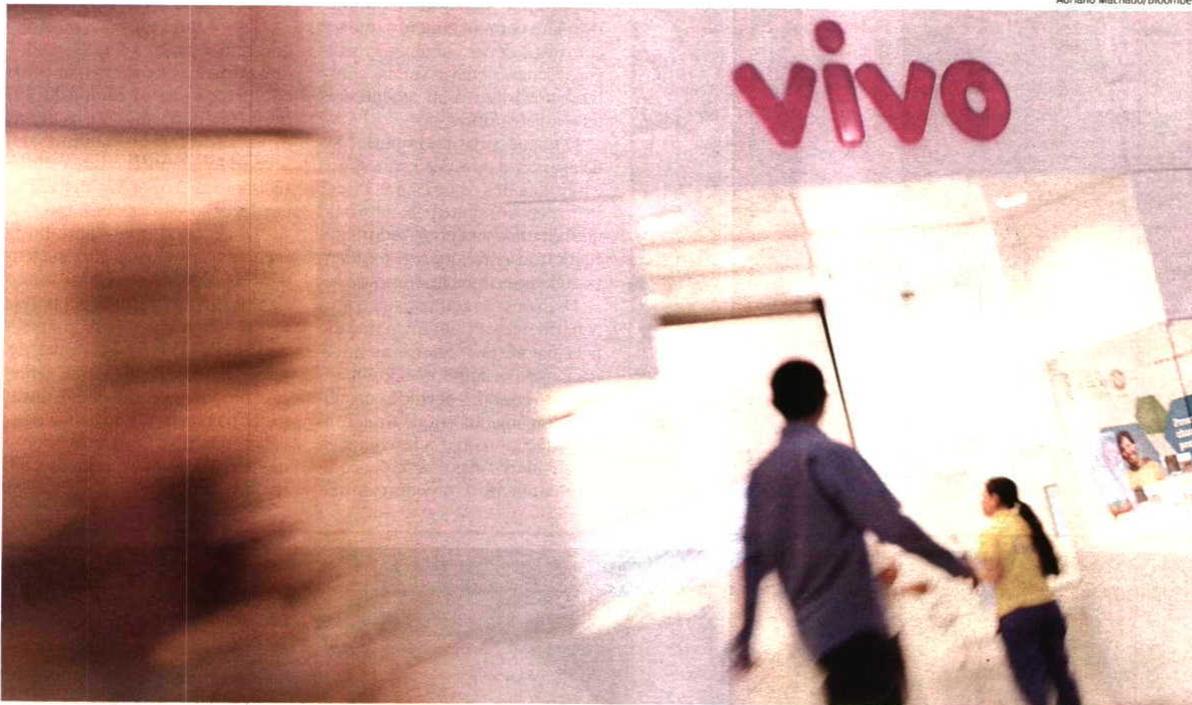


Firmas brasileiras evitam maior anemia nas fusões e aquisições

Adriano Machado/Bloomberg



Maior operação | A venda pela PT da sua participação na Vivo foi a operação que, nos últimos dois anos, maior volume financeiro movimento na área das aquisições.

Publicação britânica diz que advogados têm os olhos postos no Brasil e em Angola, porque o mercado de F&A em Portugal tem estado quase parado

JOÃO MALTEZ jmaltez@negocios.pt

Com o mercado nacional quase parado nos últimos dois anos, os advogados portugueses especializados no sector das fusões e aquisições (F&A) têm estado, e vão estar, de olhos postos nos investidores brasileiros e angolanos. Esta ideia-chave é avançada pela revista britânica "International Financial Law Review" no seu guia jurídico "IFLR 1000" para 2011. Numa análise à actividade de F&A em Portugal, a publicação, lançada recentemente, mostra que até ao segundo semestre deste ano só mesmo a oferta pública de aquisição (OPA) sobre a Cimpor e a venda da participação da PT na Vivo deram algum ânimo a este sector da chamada advocacia de negócios.

Se há operação que se destaque pela grandeza dos números envolvidos, essa é a da venda à espanhola Telefónica dos 50% que a PT detinha na Brasilcel, a "holding" detentora da maioria do capital social da

Vivo. Este negócio ascendeu a 7,5 mil milhões de euros e foi concluído no final de Setembro. Em oposição aos valores em jogo, o número de sociedades de advogados nacionais envolvidas foi relativamente reduzido.

Do lado da Telefónica, a condução do dossiê jurídico esteve a cargo da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, trabalho que, como o **Negócios** recentemente avançou, permitiu ao escritório de António Victorino receber quatro milhões de euros da operadora espanhola.

Do lado da PT, os assessores jurídicos envolvidos foram Diogo Leónidas Rocha e Marta Graça Rodrigues, que coordenaram toda a transacção e o trabalho das equipas legais contratadas pela empresa na Holanda e nos Estados Unidos.

Cimpor envolve mais assessores Tal como evidencia a "IFLR 1000", os montantes em jogo foram relativamente menores (4,2 mil milhões de euros), mas a OPA falhada sobre a Cimpor teve o condão

de envolver um núcleo alargado de prestadores de serviços jurídicos nacionais. Nesta investida da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), a cimenteira portuguesa contou, como é hábito, com a assessoria da PLMJ, através de uma equipa liderada por Luís Sáragga Leal e Jorge Brito Pereira.

Nesta operação, ao lado da CSN esteve o advogado Diogo Leónidas Rocha, da Garrigues. Isto, enquanto a Uría-Proença de Carvalho assegurava o apoio jurídico aos franceses da Lafarge, detentores de 17,8% da Cimpor. De acordo com a publicação britânica, duas equipas da Morais Leitão estiveram também a trabalhar neste dossiê, com João Soares da Silva ao lado da Teixeira Duarte, e Osório de Castro e Luísa Soares da Silva no apoio à Cinveste.

Com o anúncio da CSN colocado sobre a mesa, a Cimpor apostou na emissão de 2,5 mil milhões de euros em obrigações, na perspectiva de diversificar as suas fon-

7,5

Mil milhões de euros foi o valor da maior operação de F&A. Foi assessorada pela Garrigues e pela Cuatrecasas-Gonçalves Pereira.

tes de financiamento, uma operação que, segundo a "IFLR 1000", foi conduzida pelo advogado Fernando Campos Ferreira. A OPA viria a frustrar-se, mas não a investida de mais uma empresa do outro lado do Atlântico, a Camargo Corrêa, que acabou por adquirir 31% da Cimpor.

Mais uma operação de monta – 1,36 mil milhões de euros – oriunda do Brasil que contou com o apoio de advogados nacionais. Talvez a confirmar a análise da "International Financial Law Review", quando avança que os empresários brasileiros vêem Portugal como uma porta de entrada da Europa.

OITO NEGÓCIOS MILIONÁRIOS

OPERAÇÕES ACIMA DOS 100 MILHÕES EM 2009 E 2010

FUSÃO CETELEM/CREDIFIN

A Linklaters assessorou o BNP Paribas no âmbito da fusão do Banco Cetelem e do Credifin, que deu origem ao Banco BNP Paribas Personal Finance: os activos deste estão avaliados em 1,6 mil milhões de euros.

COMPRA DA OLYMPUS

Manuel Castelo Branco, da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, deu apoio à Beckman Coulter para a aquisição, por 542 milhões de euros, da Olympus, empresa especializada em tecnologias de diagnóstico laboratorial.

CINTRA APARCAMENTOS

Bruno Ferreira e André Marçalo, da Garrigues, estiveram na compra pela portuguesa Emaparque da espanhola Cintra Aparcamentos, negócio que envolveu um montante na ordem dos 451 milhões de euros.

EDP E QIMONDA

Uma equipa liderada por Nuno Galvão Teles, da Morais Leitão, assessorou a EDP na compra, por 330 milhões de euros, de activos de gás natural em Espanha. A mesma equipa apoiou o consórcio constituído pela EDP, grupo DST, Visabeira e banco angolano BPA na compra, por 250 milhões de euros, da Qimonda Solar.

PT E ZON MULTIMEDIA

A Garrigues assessorou a Portugal Telecom na venda, por 800 milhões de euros, da sua participação na marroquina MediTelecom. Nesta área, a PLMJ aconselhou a Kento Holding, de Isabel Soares, na compra de 10% da Zon Multimedia, negócio que ascendeu a 165 milhões de euros.

CNP/GLOBAL VIDA

Frederico Pereira Coutinho, da Cuatrecasas-Gonçalves Pereira, aconselhou a CNP Assurances na venda, por 114 milhões de euros, da participação na Global Vida.

